

PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO MODERNO MACEIOENSE: O INTERIOR DA IGREJA DO BONFIM E SUAS MODIFICAÇÕES

Jéssica Silva **CUNHA**^{1*}

¹Graduada em Design de interiores pelo Instituto Federal de Alagoas (IFAL) - Campus Maceió, Maceió-AL.

*Autor correspondente. E-mail: jessicacunha71@hotmail.com

Recebido: 11.01.2021 Aceito: 09.02.2021

<https://doi.org/10.29327/ouricuri.10.2-6>

Resumo: Este artigo teve como objetivo a análise de um dos exemplares da arquitetura moderna, a Igreja Nosso Senhor do Bonfim, localizada em Maceió - Alagoas. A mesma é considerada uma Unidade Especial de Preservação. Na época em que a igreja foi construída, o estilo moderno estava em ascensão e tinha como característica o princípio de que a forma seguia a função, as edificações eram projetadas conforme seu uso, sem presumir futuras intervenções, isso dificulta a adaptação das obras às necessidades contemporâneas, o que inclui manutenção e aplicação de materiais que sejam adequados às mesmas. A presente pesquisa foi desenvolvida no núcleo de pesquisa em Design e Estudos interdisciplinares do Instituto Federal de Alagoas, e teve início a partir de um trabalho efetuado na disciplina de interiores e patrimônio. Procurou-se investigar os elementos de importância histórica da Igreja do Bonfim e identificar elementos originais do interior da edificação que ainda encontram-se no local, analisando seu estado atual de conservação, expostos em formato de fichas. Os dados foram obtidos por meio de literatura sobre o tema, levantamento métrico e fotográfico do local e análise de documentos presentes na própria edificação, na Arquidiocese de Maceió e na Secretaria Municipal de Planejamento (SEMPPLA). O estudo visa contribuir para conscientização da população na preservação do interior das edificações e no reconhecimento da arquitetura moderna como um bem histórico.

Palavras-chave: História; Arquitetura moderna; Unidade Especial de Preservação.

PRESERVATION OF MODERN HERITAGE MACEIOENCE: INTERIOR OF BONFIM CHURCH AND ITS MODIFICATIONS

This article aims to analyze one of the examples of modern architecture, the Nosso Senhor do Bonfim Church, located in Maceió - Alagoas. It is considered a Special Preservation Unit. At the time the church was built, the modern style was on the rise and had as its characteristic the principle that the form followed the function, the buildings were designed according to their use, without assuming future interventions, this makes it difficult to adapt the works to the needs contemporary, which includes maintenance and application of materials that are suitable for them. The present research was developed in the research center in Design and Interdisciplinary Studies of the Federal Institute of Alagoas, and started from a work carried out in the discipline of interiors and heritage. We sought to investigate the elements of historical importance of the Church of Bonfim and to identify original elements of the interior of the building that are still in place, analyzing its current state of conservation, exposed in the form of cards. The data were obtained through literature on the subject, metric and photographic survey of the place and analysis of documents present in the building itself, in the Archdiocese of Maceió and in the Municipal Planning Secretariat (SEMPPLA). The study aims to contribute to the awareness of the population in the preservation of the interior of buildings and in the recognition of modern architecture as a historical asset.

Keywords: History; Modern architecture; Special Preservation Unit.

PRESERVAÇÃO DEL PATRIMONIO MODERNO: EL INTERIOR DE LA IGLESIA DE BONFIM Y SUS MODIFICACIONES

Este artículo tiene como objetivo analizar uno de los ejemplos de arquitectura moderna, la Iglesia Nosso Senhor do Bonfim, ubicada en Maceió - Alagoas. Se considera una Unidad de Conservación Especial. En el momento en que se construyó la iglesia, el estilo moderno estaba en auge y tenía como característica el principio de que la forma seguía la función, los edificios se diseñaron de acuerdo a su uso, sin asumir futuras intervenciones, esto dificulta la adecuación del trabaja a las necesidades contemporáneas, lo que incluye el mantenimiento y aplicación de materiales que sean adecuados para ellas. La presente investigación se desarrolló en el centro de investigación en Diseño y Estudios Interdisciplinarios del Instituto Federal de Alagoas, y partió de un trabajo realizado en la disciplina de interiores y patrimonio. Se buscó investigar los elementos de importancia histórica de la Iglesia de Bonfim e identificar elementos originales del interior del edificio que aún se encuentran en su lugar, analizando su estado actual de conservación, expuestos en forma de fichas. Los datos se obtuvieron a través de la literatura sobre el tema, relevamiento métrico y fotográfico del lugar y análisis de documentos presentes en el propio edificio, en la Arquidiócesis de Maceió y en la Secretaría de Planeación Municipal (SEMPLA). El estudio tiene como objetivo contribuir a la concienciación de la población en la preservación del interior de los edificios y en el reconocimiento de la arquitectura moderna como bien histórico.

Palabras clave: Historia; Arquitectura Moderna; Unidad de Conservación Especial.

INTRODUÇÃO

Ao falar de patrimônio tratam-se todos os elementos, edificações e práticas nos quais se agregam valor histórico cultural e possuem leis específicas que protegem esses bens tombados para que os mesmos não sejam descaracterizados. Estes podem ser classificados como Patrimônio Material (tangível) ou imaterial (intangível). No conceito do patrimônio histórico baseava-se na possibilidade de contar uma história através do monumento, iniciou-se oficialmente no ano de 1936 com a criação do Serviço do Patrimônio histórico Artístico Nacional (SPHAN) e obteve peso com a Lei nº 25, de 30 de novembro de 1937, que tinha por finalidade: "...organizar a proteção do Patrimônio Histórico e Artístico nacional" (Oliveira, 2008).

Patrimônio Material também pode ser chamado tangível, segundo o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional:

"[...] é composto por um conjunto de bens culturais classificados segundo sua natureza, conforme os quatro Livros do Tombo: arqueológico, paisagístico e etnográfico; histórico; belas artes; e das artes aplicadas. A Constituição Federal de 1988, em seus artigos 215 e 216, ampliou a noção de patrimônio cultural ao reconhecer a existência de bens culturais de natureza material e imaterial e, também, ao estabelecer outras formas de preservação – como o Registro e o Inventário – além do Tombamento, instituído pelo Decreto-Lei nº. 25, de 30 de novembro de 1937, que é adequado, principalmente, à proteção de edificações, paisagens e conjuntos históricos urbanos. Os bens tombados de natureza material podem ser imóveis como cidades históricas, sítios arqueológicos e paisagísticos e bens individuais; ou móveis, como coleções arqueológicas, acervos museológicos, documentais, bibliográficos, arquivísticos, videográficos, fotográficos e cinematográficos."

A Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) define como Patrimônio Cultural Imaterial "as práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas - junto com os instrumentos, objetos, artefatos e lugares culturais que lhes são associados - que as comunidades, os grupos e, em alguns casos, os indivíduos reconhecem como parte integrante de seu patrimônio cultural" (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 2014).

Esse tipo de patrimônio é transmitido por gerações, com o objetivo de manter a identidade local e dar continuidade ao objeto; como exemplo, o frevo, dança característica pernambucana.

As Zonas Especiais de Preservação (ZEPs) de Maceió dividem-se em cinco e são influência na história do patrimônio cultural alagoano. Em 1996 foi criada a Lei nº 4.545/1996 para as ZEPs alagoanas, inicialmente voltadas para dois sítios históricos de Maceió, o Jaraguá e o Centro (ZEPs 1 e 2).

Depois da aprovação do Plano Diretor do Município em 2005 (Lei n. 5.486/2005), foram criadas outras Zonas Especiais de Preservação Cultural, que contemplam os bairros do Bebedouro (ZEP-3), Fernão Velho (ZEP-4) e Pontal da Barra (ZEP-5).

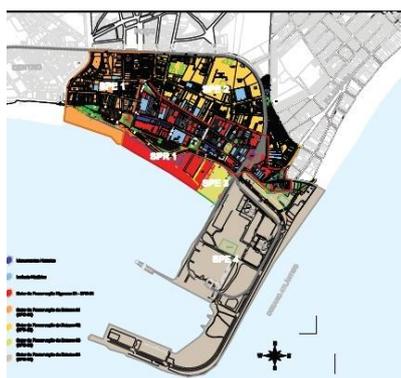


Figura 1. Jaraguá ZEP 1. SEMPLA 2013.

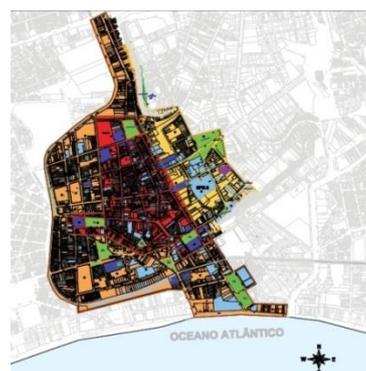


Figura 2. Centro ZEP 2. SEMPLA 2013.

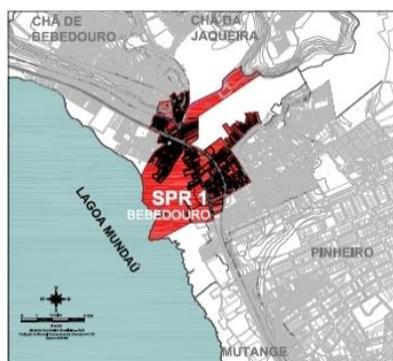


Figura 3. Bebedouro ZEP 3. SEMPLA 2013.



Figura 4. Fernão Velho ZEP 4. SEMPLA 2013.



Figura 5. Pontal da Barra ZEP 5. SEMPLA 2013.

Como Unidades Especiais de Preservação (UEPs) em Alagoas foram registradas 55,

dentre edificações e espaços públicos, todavia algumas destas foram demolidas. Embora não sejam edificações tombadas, as mesmas possuem importância histórica e cultural para o estado.

Há certa confusão quando se trata de preservação e tombamento, como é observado por Sonia Rabello:

“Comumente, costuma-se entender e usar como se sinônimos fossem os conceitos de preservação e de tombamento. É importante, porém, distingui-los, já que diferem quanto aos seus efeitos no mundo jurídico, mormente para apreensão mais rigorosa do que seja o ato do tombamento.” (Rabello, 2009, p.19)

Apesar de existir uma legislação para as UEPs não há uma preocupação no processo de restauração dessas edificações, que sofrem prejuízos arquitetônicos internos e externos, assim como ocorrem modificações na forma como são utilizadas.

Uma simples capela

De acordo com o Livro de Tombo (s/d), a origem da Igreja Nosso Senhor do Bonfim está relacionada a uma simples capela construída em 1880 (Figura 6), a pedido do Major Manoel José Gomes Calaça¹ no bairro do Poço em Maceió - AL. A antiga capela fazia parte da paróquia de Nossa Senhora Mãe do Povo, no bairro do Jaraguá, porém com o passar do tempo e com o crescimento da população a mesma passou a ser considerada muito simples para o bairro. O Rev. Pe. Hélio Lessa, que prestava assistência à comunidade, tendo em vista as pequenas dimensões da igreja e a necessidade de reparos estruturais, teve a ideia de ampliá-la e torná-la Igreja.

Entre os projetos existentes para a reforma da capela original, o escolhido foi o do engenheiro-arquiteto Joffre Saint'Yves Simon, com contrato firmado no ano de 1949 no valor de Cr\$ 500.000,00 (quinhentos mil cruzeiros). O novo templo (Figura 7) era constituído por uma nave circular com 20 metros e 70 centímetros de diâmetro e uma parede concêntrica composta por 15 arcos, uma cúpula de 16 metros de diâmetro coroada por outra, toda envidraçada, com 4 metros de diâmetro, ostentando no topo o emblema da fé. A altura total da cúpula, incluída a cruz era de 17 metros. Na fachada principal havia um amplo frontão, estilo grego, encobrindo o batistério, o pórtico e uma sala. Externamente, uma parede com arcos simulados, circundando a nave circular. O altar-mor ficava em área situada por trás de um arco de grandes proporções e era iluminado por luz indireta (Livro de Tombo, s/d).

¹Major Manoel José Gomes Calaça foi o capitão que excursionou no final do século XIX D. Pedro II e sua comitiva por alguns municípios no interior de Alagoas, tendo posses em municípios como Delmiro Gouveia e Água Branca.



Figura 6. Antiga Capela de N. Sr. Do Bonfim.
Fonte: Arquivos da Igreja N. Sr. Do Bonfim.

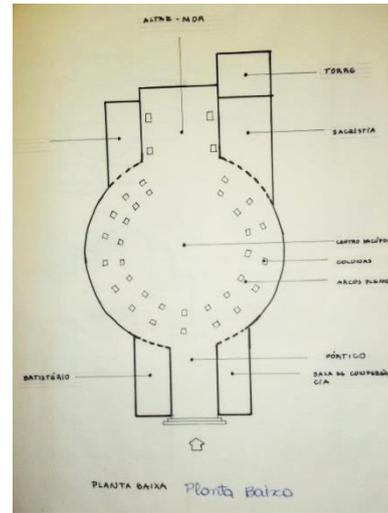


Figura 7. Planta Baixa do novo templo, 1949.
Fonte: Arquivos da Igreja N. Sr. Do Bonfim.

Os documentos descrevem que a igreja foi erguida sobre o túmulo e ossário do Major Manoel José Gomes Calaça, perfeitamente conservado e que possivelmente continua no mesmo local onde primitivamente foi o centro da capela demolida, mas que, no entanto, não pode ser visualizado atualmente. Em seu túmulo estava inscrito: “aqui jazem os restos mortais do major Manoel José Gomes Calaça que por sua custa erigiu em 1880 esta capela dedicada ao senhor do Bonfim. Nasceu a 6 de dezembro 1811, faleceu a 8 de fevereiro de 1898. Memória saudosa de seus filhos e agradecidos.”²

Durante a sua construção (Figura 8) a igreja foi bastante criticada por possuir uma arquitetura diferente da comumente vista na época, em estilo moderno, sendo comparada a outros templos existentes. O projeto foi tema de várias discussões publicadas nos jornais da época. Um dos críticos foi Lavenère Machado, no Jornal de Alagoas:

A cúpula Senhor do Bonfim está enterrada entre o pórtico e as colunas laterais que não sei por que aparecem ali. Tudo isso sobre o tambor, excedendo de quase meio metro de altura. A cúpula foi rasgada para dar lugar à porta principal. Pode ser de estilo moderno, não contesto: mas para mim, ficou feio. (Machado, 1951)

A indignação de engenheiro-arquiteto Joffre Saint'Yves Simon é nítida em relação às comparações feitas por Lavenère e pode ser observado em outra publicação do Jornal de Alagoas na qual arquiteto defende-se:

Para efeito de comparação é preciso que os curiosos apreciadores do belo em arquitetura procurem também fotografias que desde 1900 vem sendo construídas em toda parte do mundo, algumas em concreto armado, outras em construção mista. É necessário saberem também que o arquiteto contemporâneo muitas vezes não é um imitador despersonalizado, servil e vulgar da arte antiga, mas um profissional que procura extrair de sua essência o que julgar melhor ou passível de se moldar às

² Dados coletados nos arquivos da Igreja de Nosso Senhor do Bonfim em 2013.

exigências da técnica moderna (...) Quanto às suas proporções trata-se apenas de uma questão de conhecimento do assunto por parte de quem os possui e queira observá-la sem preconceitos (...) na minha opinião, está claro, é simplesmente uma das mais belas do Nordeste. O que posso garantir é que estou encantado com a igreja de Nosso Sr. do Bonfim, justamente por suas lindas proporções e... quem duvida procure "in loco" a veracidade do que afirmo. (Simon, 1951)

Apesar das polêmicas discussões que envolveram sua construção na época, atualmente a Igreja de N. Sr. do Bonfim é considerada um exemplar da arquitetura moderna alagoana, após a implantação do Plano Diretor de Maceió aprovado em 2005 e que a instituiu como uma UEP (SEMPA, 2005).



Figura 8. Construção do novo templo. Fonte: Arquivos da Igreja N. Sr. Do Bonfim.

A igreja atualmente faz parte da Paróquia do bairro do Poço e é considerado um bem público de importância histórica e arquitetônica para o município, juntamente com outros 55 imóveis públicos ou privados também instituídos como UEPs (SEMPA, 2005). Apesar disso, há negligência quanto à conservação dessas edificações, que estão sofrendo mudanças físicas externas e principalmente internas, especialmente quando lhes são atribuídos novos usos. Esse é o caso de várias UEPs que atualmente tem utilização diferente do propósito original, o que faz com que as mesmas sejam fortemente descaracterizadas para se adaptarem aos novos usos que lhes são destinados.

O interior da igreja e suas reformas

Embora a Igreja de N. Sr. do Bonfim tenha mantido seu uso original, a mesma tem passado por diversas reformas que a descaracterizaram o interior da igreja ao longo do tempo. Na época em que foi construída, o estilo moderno, estava em ascensão. Algo característico desse estilo era o princípio de que a forma seguia a função, as edificações eram projetadas conforme seu uso, sem presumir futuras intervenções, isso dificulta a adaptação das obras às necessidades contemporâneas (Lira, 2015).

Antes de passar por reformas, o piso da nave da igreja assemelhava-se a um ladrilho hidráulico em duas tonalidades (Figura 9) e a presença de ventiladores nas paredes demonstra que desde a época de sua construção a ventilação natural da igreja já era bastante prejudicada, tornando a permanência no espaço incômoda até os dias atuais (Figura 10).



Figura 9. Interior da Igreja de N. Sr. Do Bonfim na época de sua construção. Fonte: Arquivos da Igreja N. Sr. Do Bonfim.



Figura 10. Interior da Igreja Nosso Senhor do Bonfim atualmente. Fonte: Cunha, 2020.

A primeira reforma, identificada a partir dos registros fotográficos encontrados no Arquivo da Igreja, parece ter configurado apenas em uma nova pintura com mudanças das cores na fachada que passou a apresentar tons claros como o branco e o amarelo no detalhe em chapisco, que contornava toda a Igreja (Figura 11). Neste período as esquadrias continuavam originais, em gradeado metálico trabalhado e havia a presença de brises em concreto na fachada, elementos característicos da arquitetura moderna. Na parte interna da Igreja observa-se a presença de tons pastéis, o piso continua original e os móveis no altar foram trocados por outros com cores mais vibrantes (Figura 12).



Figura 11. Fachada da Igreja após a primeira reforma. Fonte: Arquivos da Igreja N. Sr. Do Bonfim.



Figura 12. Interior da Igreja após a primeira reforma. Fonte: Arquivos da Igreja N. Sr. Do Bonfim.

Dois arcos demarcavam o acesso principal da igreja, junto a uma coluna com a imagem da padroeira do Brasil, Nossa Senhora Aparecida. Azulejos amarelados revestiam as paredes até meia altura na parte da entrada (Figura 13).

A segunda reforma foi a que mais descaracterizou a Igreja. As cores empregadas nas paredes da igreja ficaram ainda mais neutras, o branco permaneceu agora juntamente com a cor cinza. O portão metálico de acesso (Figura 14) foi trocado por uma porta de enrolar, o que tornou o ambiente mais seguro (Figura 15). Nessa época, as esquadrias começaram a ser trocadas e o guarda corpo foi inserido no mezanino - coreto (Figura 16). Cerâmicas de aproximadamente 30x30 cm em tom acinzentado foram colocadas nas paredes internas até certa altura e o piso também foi modificado por cerâmica.



Figura 13. Interior da Igreja de N. Sr. Do Bonfim na época de sua construção. Fonte: Arquivos da Igreja N. Sr. Do Bonfim.

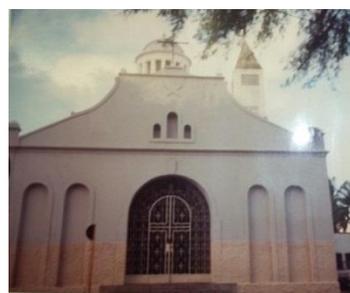


Figura 14. Fachada da Igreja antes da inserção da porta de enrolar. Fonte: Arquivos da Igreja N. Sr. Do Bonfim.



Figura 15. Fachada após inserção do portão de enrolar. Fonte: Arquivos da Igreja N. Sr. Do Bonfim.



Figura 16. Reforma com inserção do guarda-corpo e mudança de piso. Fonte: Arquivos da Igreja N. Sr. Do Bonfim.

Os *brises-soleil* em concreto da fachada, elementos tão característicos da arquitetura moderna, foram trocados por esquadrias de madeira, o que tornou o ambiente interno da igreja mais escuro, menos ventilado e impediu completamente a visão para o interior da Igreja (Figura 17). A sacristia aparentemente não sofreu tantas intervenções em seu mobiliário, mas passou por mudança de revestimento de parede, o qual é o mesmo encontrado na nave. O revestimento anterior eram pequenas cerâmicas como pode ser visto na fotografia da sacristia (Figura 18).



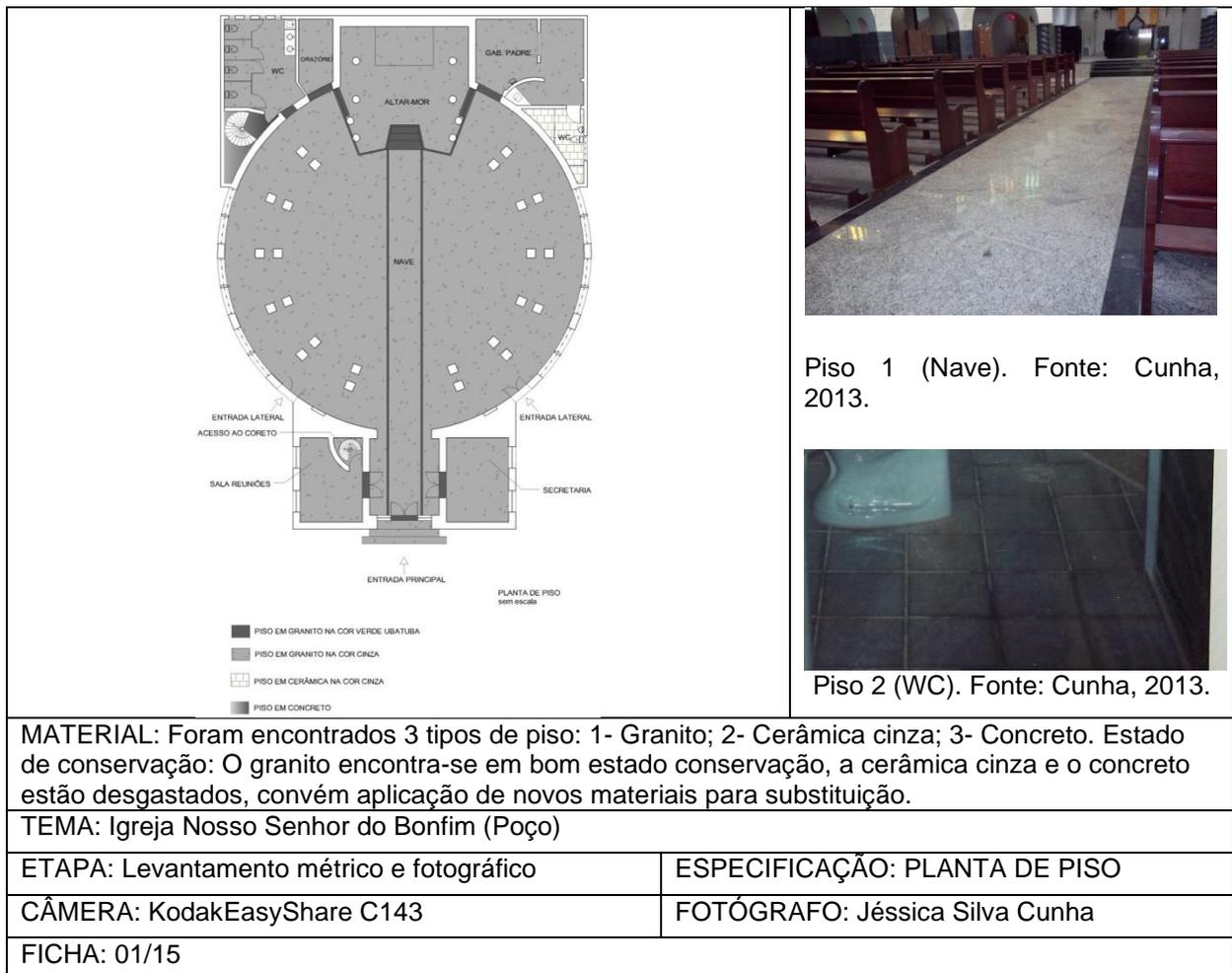
Figura 17. Troca de *Brise-soleil* por esquadria de madeira. Fonte: Arquivos da Igreja N. Sr. Do Bonfim.



Figura 18. Sacristia (antes). Fonte: Arquivos da Igreja N. Sr. Do Bonfim.

A situação atual da igreja

A última reforma da igreja, iniciada em 2013, manteve alguns elementos originais da época de sua construção, especialmente alguns elementos estruturais. A fachada não contém mais o chapisco, as esquadrias de madeira permanecem, a cor da cúpula agora está mais vibrante. O piso foi trocado por granito na maior parte da igreja (ver ficha 1) e a secretaria modificou quase por inteiro. Foram inseridas grades parafusadas na fachada que não poderiam ser chumbadas para não prejudicar a estrutura, elas protegiam os vitrais coloridos do mezanino que, infelizmente, nesta última reforma também foram trocados.



Ficha 1. Levantamento métrico e fotográfico do Piso. Fonte: autora, 2014.

Os tetos da nave principal e do altar permanecem em laje pintada na cor branca, conforme originalmente. O teto da secretaria, sala de reuniões e banheiro possuem atualmente forro de gesso com pintura na cor branca. O gabinete do padre possui atualmente forro de PVC na cor branca. Não se encontrou dados que mencionassem se estes forros de gesso e PVC são originais da época da construção, porém observa-se que o forro de gesso se integra visualmente bem na edificação. As paredes do acesso, da nave e do altar receberam um revestimento cerâmico que reproduz filetes de pedra natural até meia altura na nave e acesso e na parede inteira do altar (Figuras 19 e 20).



Figura 19. Revestimento cerâmico nas paredes. Fonte: autora, 2020.



Figura 20. Detalhe do revestimento cerâmico que reproduz filetes de pedra. Fonte: autora, 2020.

No coreto, os vitrais (Figura 21), que estavam desgastados pela ação do tempo e fatores externos eram elementos originais da construção e característicos da arquitetura moderna, os mesmos foram substituídos por janelas (Figura 22), mas poderiam ter passado por algum processo de restauração.



Figura 21. Vitrais, Fonte: autora, 2013.



Figura 22. Janelas atualmente. Fonte: autora, 2020.

O oratório que antes possuía cores mais vibrantes (Figura 23) ganhou nova iluminação, revestimento e pintura com padrões religiosos (Figuras 24 e 25), o portão de entrada e janelas

principais antes de madeira em tom natural receberam nova pintura em tom mais claro (Figuras 26 e 27).



Figura 23. Oratório, Fonte: autora, 2013.

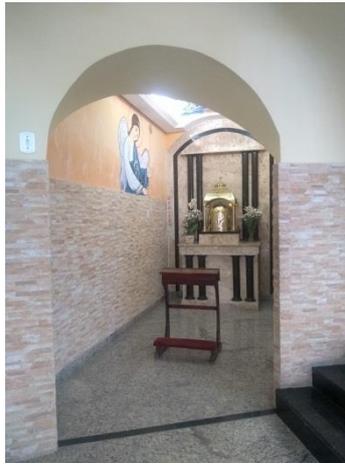


Figura 24. Oratório atualmente, Fonte: autora, 2020.



Figura 25. Detalhe pintura oratório, Fonte: autora, 2020.



Figura 26. Portão principal (entrada), Fonte: autora, 2013.



Figura 27. Portão principal (entrada) atualmente, Fonte: autora, 2020.

A igreja e sua localização

As mudanças no meio externo também são acentuadas, há uma praça em frente à igreja (Figura 28), não existindo mais a passagem para carros na frente da mesma. A criação do viaduto, que dá acesso ao centro da cidade impede a visualização da edificação, e dependendo da posição do expectador torna-se imperceptível para os pedestres, mas principalmente para os motoristas que passam pela Avenida Comendador Calaça, no sentido lateral da Igreja. O acesso tornou-se mais difícil para os que frequentam as missas, para os automóveis que vêm da avenida mencionada acima é necessário fazer um retorno por baixo do viaduto para que assim possam estacionar, dificultando o acesso à Igreja.

Nota-se que o mesmo visava à melhoria do tráfego, mas a construção do viaduto também trouxe dificuldades para o entorno, como pontos comerciais que tiveram a visualização de suas fachadas prejudicadas e um colégio. Segundo matéria na Gazeta no ano de 2002, moradores

reclamavam da falta de sinalização no local, os carros passavam em alta velocidade o que prejudicava a travessia dos pedestres na Avenida. Hoje já existe um semáforo que controla a passagem dos pedestres e a velocidade dos carros.

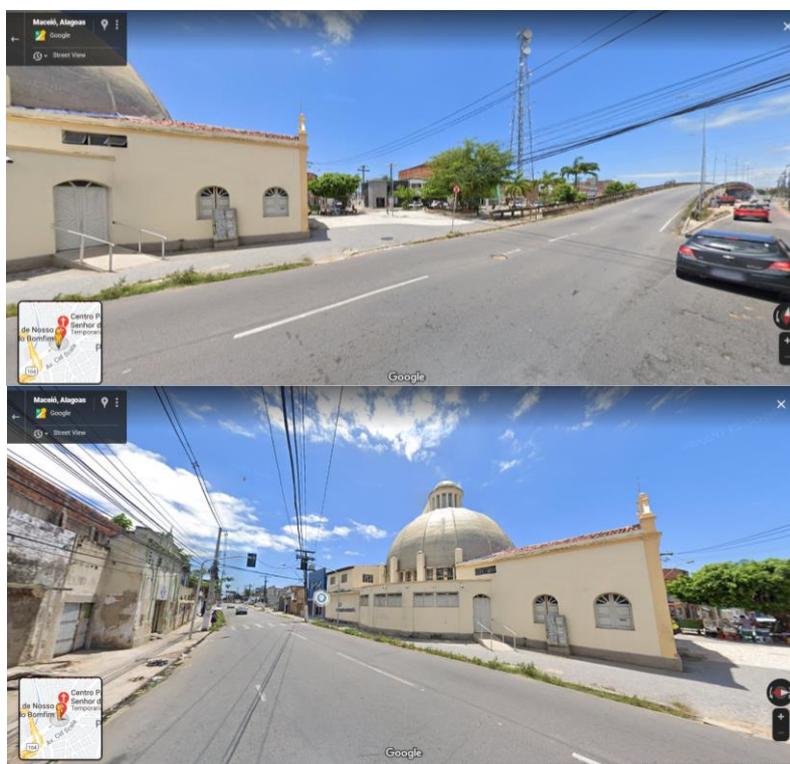


Figura 28. Visão externa da Igreja Nosso Senhor do Bonfim. Fonte: MAPS, 2021.

A pandemia e uma nova conduta

Com a pandemia passamos por algumas mudanças comportamentais, as reuniões após um tempo voltaram a acontecer presencialmente adotando novos procedimentos que visam à segurança e a saúde dos usuários.

“Assim, as tradicionais atividades e práticas pastorais da igreja (cultos, Ceia do Senhor, oração; atendimento e aconselhamento pastoral; visita pastoral, pregações e mensagens bíblicas de esperança; ofício fúnebre, etc.) são reinventadas por meio das ferramentas virtuais nesse período. Alternativas para cuidar pastoralmente das pessoas enfermas e o povo que chora nessa situação crítica – tanto da igreja quanto da sociedade. De igual modo, novas formas de ações pastorais nascem nesse tempo de poimênica digital. Como, por exemplo, a produção de “Webinário, Webconferência” e “Lives” realizadas por líderes pastorais.” (Oliveira, 2020, p. 263)

Foram obedecidas normas de distanciamento social no local com marcações nos assentos e corredores (Figuras 29 e 30), uso de álcool gel, disponível para todos os usuários (Figura 31), assim como mudanças nos ritos como no momento da entrada dos sacerdotes, ceia – comunhão e saudações.



Figura 29. Normas de distanciamento social nos assentos. Fonte: autora, 2020.



Figura 30. Normas de distanciamento social nos corredores. Fonte: autora, 2020.



Figura 31. Uso de álcool gel na entrada do salão. Fonte: autora, 2020.

A religião em tempos de pandemia acabou se tornando um refúgio para muitos. A população brasileira é majoritariamente cristã, segundo pesquisa Datafolha 50% dos brasileiros são católicos, 31% evangélicos e 10% não têm religião (G1, 2020). Tais ações de controle epidemiológico nesse retorno às missas contribuem não só com o bem estar físico dos fiéis como também a Igreja se torna um centro de apoio psicológico para os mesmos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os usuários do local, várias reformas foram motivadas por questões estéticas, na tentativa de dotar a igreja de um aspecto mais atual, e por questões de segurança, já que a igreja tem sido alvo frequente de roubos. Essas reformas, que vão desde mudanças pequenas de cores até trocas de pisos, esquadrias e mobiliários, na maioria das vezes embora bem intencionadas, essas são realizadas sem o acompanhamento de um profissional da área de arquitetura ou design de interiores. O auxílio desses profissionais na identificação dos elementos históricos, característicos do movimento moderno é essencial para preservação do nosso patrimônio. Faz-se necessário também o acompanhamento dos mesmos para a escolha das cores e revestimentos a serem empregados que não descaracterizem a edificação.

Além disso, a distribuição e escolha correta do mobiliário e adornos a serem utilizados no espaço interno da igreja e nas áreas administrativas com o auxílio de um designer de interiores pode configurar um elemento valorizador do ambiente. Observa-se que o que acontece normalmente é um improviso com mobiliário e adornos antigos, algumas vezes em péssimo estado de conservação, que são inseridos no espaço sem nenhum estudo de layout ou preocupação estética. O principal objetivo da elaboração das fichas é conscientizar os responsáveis pela edificação para que haja de maneira apropriada nas próximas manutenções e intervenções. As mesmas visam evitar prejuízos arquitetônicos e compreender como essas mudanças influenciam no convívio e no comportamento dos usuários da UEP.

REFERÊNCIAS

Cunha, J. S. UEPs de Maceió: Igreja Nosso Senhor do Bonfim. Trabalho desenvolvido para fins de avaliação da disciplina Interiores e Patrimônio. Maceió: IFAL, 2013.

G1. 50% dos brasileiros são católicos, 31%, evangélicos e 10% não têm religião, diz Datafolha. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/01/13/50percent-dos-brasileiros-sao-catolicos-31percent-evangelicos-e-10percent-nao-tem-religiao-diz-datafolha.ghtml>. Acesso em 08 de janeiro de 2021.

Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Patrimônio Imaterial. 2014. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/234>. Acesso em 02 de fevereiro de 2021.

Lira, F. B. Por uma agenda de discussões sobre a conservação da arquitetura moderna. In: Zanchetti, S.; Azevedo, G.; Neves, C. (org.). A conservação do patrimônio no Brasil: teoria e prática. Olinda: CECI, 2015, p. 26-37.

Livro de Tombo. Nova Igreja do Senhor do Bonfim no Poço. Início das obras. Livro de Tombo nº 10, p.162 – 163, s/d.

Machado, L. O templo do Senhor do Bonfim. Jornal de Alagoas. Maceió, 09 de janeiro de 1951.

Oliveira, A. F. B. O IPHAN e o seu papel na construção/ampliação do conceito de patrimônio histórico/ cultural do Brasil. Caderno do CEOM - Bens culturais e ambientais, Ano 21, n. 29, 19-38, 2008.

Oliveira, M. D. Cuidado pastoral da Igreja em tempos de pandemia: Covid-19. Revista Caminhando, 25(1), 257-276, 2020.

Rabello, S. O Estado na Preservação de Bens Culturais: O Tombamento. IPHAN, 2009.

Secretaria Municipal de Planejamento. Plano Diretor da Cidade de Maceió. Maceió: Prefeitura Municipal de Maceió, 2005.

Simon. J. S. Cúpulas antigas e modernas. Jornal de Alagoas. Maceió, 14 de janeiro de 1951.